

Principais diagnósticos em saúde mental na adolescência em serviço de atenção psicossocial (CAPS infanto juvenil) em São Paulo, Brasil – um estudo transversal.

Autores: Ana Beatriz Bozzini, Fernando Mitsuo Sumiya, Sibia Maria de Cassia Otoni, Tatiana Bigongiari

Introdução: Transtornos mentais na adolescência afetam o bem-estar, a saúde e o desenvolvimento emocional saudável do indivíduo ¹. Entender a prevalência, e os fatores associados a tais transtornos é de extrema importância para desenvolvimento de políticas públicas de intervenção e prevenção e redução da morbimortalidade associada na adolescência e vida adulta.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi descrever a frequência dos principais diagnósticos de transtornos mentais em adolescentes de 10-19 anos que frequentam serviço público especializado em saúde mental.

População: N=112. Adolescentes ativos atendidos (maio/junho de 2019) no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS ij, no município de São Paulo, bairro de Vila Prudente, São Paulo, Brasil.

Métodos: Estudo transversal. Dados provenientes de base de dados da RAAS – registro das ações ambulatoriais de saúde. Utilizou-se o programa Stata versão 13.0. Descreveu-se as frequências absolutas e relativas dos principais diagnósticos e características da amostra estudada. Realizada regressão logística para estudo da associação entre fatores de risco e os principais diagnósticos de transtornos mentais.

Resultados: A **tabela 1** descreve as principais características da população estudada. A média de idade encontrada é de 13,83 anos, e, a maioria dos pacientes é do sexo masculino (55,36%). Dentro os 112 adolescentes ativos no serviço 8 deles (7,14%) fazem uso de substâncias. Em relação ao diagnóstico principal, a maioria dos pacientes (42,86%) tem diagnóstico de **depressão**, seguido de **transtorno de déficit de atenção e hiperatividade – TDAH** –12,50%, **transtorno do espectro do autismo -TEA-** (9,82%), **transtorno ansioso** (6,25%) e **transtorno misto ansioso/depressivo** (5,36%).

A **tabela 2** mostra os fatores associados (disponíveis na RAAS) aos principais diagnósticos em saúde mental na população estudada. Pacientes com **transtorno depressivo** apresentaram a maior chance de serem do sexo feminino [OR 3,69 IC95% (1,68-8,10), p=0,001]. Ser do sexo feminino é um fator protetor para diagnóstico de **TEA** [0,06 IC95% (0,08-0,50), p=0,009], de **TDAH** (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade) [0,17 IC95% (0,03-0,83), p=0,029] e de **TOD** (transtorno opositor desafiador) [OR=0,94

IC95%(0,63-1,3), p=0,0082]. Os pacientes com diagnóstico de **TAB** (transtorno afetivo bipolar) apresentaram maior risco de uso de substâncias [OR 17,00 IC95% (2,02-142), p=0,009].

Discussão: Muitos estudos relatam a prevalência dos diagnósticos em saúde mental na infância e adolescência, mas sem especificar os diagnósticos mais prevalentes na faixa etária exclusiva adolescente, separadamente da infância. Uma revisão sistemática brasileira reportou que os transtornos mentais mais prevalentes entre crianças e adolescentes foram, em ordem decrescente: depressão, transtornos de ansiedade, TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade) por uso de substâncias e transtorno de conduta ². Outro estudo, também brasileiro, mas com população de 4-20 anos de idade, de ambulatório de Psiquiatria Infantil, mostrou que os transtornos mentais mais prevalentes foram: TDAH (54,12%), retardo mental (50,45%) e transtorno de conduta (31,19%) ³. Dados de estudo internacional, com amostra populacional representativa dos Estados Unidos, em crianças de 9-13 anos de idade, descreve os transtornos mentais mais prevalentes em meninos sendo: transtornos de conduta (4,2%), seguido por TOD -transtorno opositor desafiador-(3,1%), ansiedade (2,0%), depressão (1,6%) e TDAH (1,5%). No sexo feminino, as prevalências encontradas foram: ansiedade (2,9%), depressão (2,8%), TOD (2,1%), transtorno de conduta (1,2%) e TDAH (0,3%) ⁴. Portanto, em relação às prevalências dos diagnósticos de transtornos mentais na adolescência, a literatura ainda é controversa e escassa. A experiência deste serviço específico (CAPS ij Vila Prudente), apesar de amostra pouco representativa da população geral, mostra um predomínio grande de **transtorno depressivo** dentre os adolescentes que frequentam serviço de saúde mental.

A maioria dos estudos em literatura desconsidera o TEA como um diagnóstico em saúde mental, estudando este transtorno separadamente dos demais transtornos mentais, por se tratar de transtorno do neurodesenvolvimento. No entanto, a alta frequência do diagnóstico de TEA em adolescentes encontrada neste estudo, aponta para a necessidade de treinamento de profissionais da atenção primária para o diagnóstico e intervenção precoce (nos primeiros anos de vida) do transtorno de espectro do autismo afim de se impedir diagnósticos tardios, e, assim, evitar que adolescentes necessitem de acompanhamento em serviço de nível secundário em saúde mental por este diagnóstico – que já se instala na infância. O mesmo se aplica para o diagnóstico de TDAH.

Limitações: Por se tratar de estudo transversal não podemos afirmar inferência causal nas associações.

Conclusões: Transtorno depressivo é o diagnóstico mais frequente dentre os adolescentes que utilizam o CAPS ij. TAB se associou a comportamento de risco (uso de substâncias). TDAH e TEA foram, respectivamente, o segundo e terceiro diagnóstico mais prevalentes entre os adolescentes. Políticas públicas

devem investir em diagnóstico precoce de TDAH e TEA afim de modificar o curso e prognóstico destas doenças e reduzir a necessidade do uso de serviço de nível secundário **especializado em saúde mental** para acompanhamento destes transtornos durante a adolescência.

Referências:

1. Patel V, Flisher AJ, Hetrick S, McGorry P. Mental health of young people: a global public-health challenge. *Lancet*. 2007;369(9569):1302-13.
2. Thiengo, Daianna Lima, Maria Tavares Cavalcante, and Giovanni Marcos Lovisi. "Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: Uma revisão sistemática." *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* (2014).
3. Miyazaki, Maria Cristina de Oliveira Santos, et al. "Ambulatório de psiquiatria infantil: prevalência de transtornos mentais em crianças e adolescentes." *Revista Psicologia-Teoria e Prática* 16.2 (2014).
4. Costello, E. Jane, et al. "Prevalence and development of psychiatric disorders in childhood and adolescence." *Archives of general psychiatry* 60.8 (2003): 837-844.